



Comunicado de Imprensa nº 16/430
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
28 de Setembro de 2016

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Corpo técnico do FMI conclui Missão de Avaliação a São Tomé e Príncipe

O comunicado de imprensa emitido na conclusão de uma missão contém declarações de equipas do FMI que transmitem as conclusões preliminares após a visita a um país. As opiniões expressas neste Comunicado são as do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente as opiniões do Conselho de Administração da instituição. Com base nas conclusões preliminares desta missão, o corpo técnico elaborará um relatório que, após aprovado pela Direcção, será submetido à apreciação e decisão do Conselho de Administração do FMI.

Uma equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI) liderada por Maxwell Opoku-Afari, Chefe de Missão para São Tomé e Príncipe, visitou São Tomé de 14 a 28 de Setembro de 2016 para realizar a segunda avaliação do programa económico trienal do País apoiado pela Facilidade de Crédito Alargado (ECF, na sigla em inglês) do FMI.¹

No final da missão, Opoku-Afari, emitiu a seguinte declaração:

“A economia de São Tomé e Príncipe continua a ter um bom desempenho, não obstante alguns desafios. Estima-se que o crescimento do PIB em 2016 se situe em 4 por cento, ligeiramente abaixo dos 5 por cento projectados no âmbito do programa. Tal facto fica essencialmente a dever-se aos atrasos nos financiamentos externos em vésperas das eleições presidenciais que tiveram lugar em Julho (e com a segunda volta em Agosto de 2016), que tiveram um impacto negativo na execução dos projectos de investimento financiados com recurso a fundos externos; os constrangimentos no abastecimento do mercado resultantes das pressões sobre a oferta de divisas; e ainda o fraco crescimento do crédito. Dos 4 por cento registados em Dezembro de 2015, a inflação atingiu os 5,5 por cento no final de Agosto do ano corrente, reflectindo as pressões inflacionárias subjacentes às actuais limitações nos abastecimentos do mercado e, até certo ponto, a mudança na composição do cabaz do IPC.

¹O ECF é um acordo de crédito que garante um compromisso sustentado do programa de médio a longo prazo no caso de se verificarem problemas na balança de pagamentos. O acordo para São Tomé e Príncipe, no valor de DSE 4,4 milhões (cerca de USD 6,2 milhões ou 60 por cento da quota), foi aprovado pelo Conselho de Administração do FMI a 13 de Julho de 2015 (consultar [Comunicado de Imprensa Nº. 15/336](#)).

As perspectivas de crescimento a curto prazo mantêm-se favoráveis, na medida em que o Governos continua a envidar esforços para ultrapassar as actuais limitações no abastecimento do mercado que afectaram a importação de capital e de bens intermédios. Estão a aumentar as pressões inflacionistas, que poderão manter a inflação nos 5,5 por cento no final do ano, em vez dos 4 por cento anteriormente previstos.

Até ao final de Junho de 2016, o desempenho global ao abrigo do programa apoiado pelo ECF foi, em termos gerais, satisfatório, apesar de se terem verificado alguns atrasos e derrapagens antes das eleições de Julho. Foram cumpridos quatro dos seis critérios de desempenho (CD) e apenas um dos indicadores de referência estrutural não foi implementado. Os CD relativos ao saldo fiscal primário interno e às reservas internacionais líquidas não foram cumpridos devido, respectivamente, à antecipação de alguma despesa interna primária no período que antecedeu as eleições presidenciais de Julho e Agosto e aos atrasos nos desembolsos do financiamento externo. Entretanto, está em atraso a introdução do mecanismo de ajuste automático de preços dos combustíveis para resolver o já antigo problema de acumulação de atrasados internos, que têm vindo a afectar os esforços de consolidação orçamental. Ainda assim, as autoridades comprometeram-se a introduzir este mecanismo até ao final de Novembro de 2016.

No decorrer da missão as discussões centraram-se nas políticas para resolver as quebras de receita tributária através da implementação decisiva da cobrança de atrasados tributários, na sequência da aprovação da legislação que transfere essa cobrança para a administração tributária. Também se discutiu a necessidade de manutenção, nos últimos meses do ano, da despesa dentro dos limites dos recursos disponíveis; gestão do processo de liquidação do Banco Equador para salvaguardar a estabilidade financeira e minimizar os custos orçamentais; melhoria da gestão da liquidez; e reforço da gestão das finanças pública de modo a servirem de âncora ao programa de redução da dívida. Foi alcançado acordo a nível do corpo técnico com as autoridades são-tomenses, sujeito a aprovação da Direcção e Conselho de Administração do FMI, relativamente ao conjunto de políticas que serão necessárias para concluir a segunda avaliação ao abrigo do ECF. É esperado que o Conselho de Administração do FMI analise a segunda avaliação do ECF em Dezembro de 2016.

À missão veio juntar-se David Owen, Director-Adjunto do Departamento África do FMI, e foram mantidas reuniões com S. E. o Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Evaristo Carvalho, o Vice-Presidente da Assembleia Nacional, Levy Nazaré, o Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Afonso Varela da Silva, o Ministro das Finanças e da Administração Pública, Américo d'Oliveira Ramos, a Governadora do Banco Central de São Tomé e Príncipe, Maria do Carmo Trovoada Silveira, altos funcionários do Governo, representantes do sector privado, incluindo bancos e Câmara de Comércio, comunidade de doadores internacionais, e grupos de estudantes. A

missão gostaria de agradecer às autoridades pelas conversações muito construtivas durante a visita.”